

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Edna Xenofonte Leite; Co-autor¹: Rita Oliveira de Carvalho; Co-autor²: Devanio Fernandes de Sousa; Co-autor³: Raimunda Aureniza Feitosa

Afiliação Autores: Secretaria de Educação Básica de Crato - CE, ednaxenofonte@yahoo.com.br; Universidade Estadual do Ceará - UECE, rythaolicarvalho@yahoo.com.br; Universidade Estadual do Ceará - UECE, devaniofernandes@yahoo.com; Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC; aure09@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como foco, abordar a formação do professor de educação infantil no curso de licenciatura plena em pedagogia na Universidade Regional do Cariri – URCA, localizada no interior do Ceará, especificamente na cidade de Crato - Ceará, e sua relação com o ensino de artes na educação infantil de forma a contribuir com o desenvolvimento integral das crianças. Buscamos analisar como acontece esta formação na Pedagogia, e sua direção para o ensino desta área do conhecimento, uma vez que fica sob égide dos pedagogos ensinarem artes. Os caminhos metodológicos têm por base as entrevistas realizadas com cinco pedagogas que concluíram o referido curso até o ano de 2008 e que estão atuando como docentes na educação infantil na rede municipal de ensino de educação infantil da cidade de Crato - CE, no qual tiveram como suporte a formação recebida no componente curricular "arte-educação" oferecido como componente curricular optativo no curso de Pedagogia nesta instituição. Concluímos que, esta formação no curso de Pedagogia da URCA ofereceu suporte dentro da disciplina arte-educação, muito embora, ainda com grandes limitações no que se refere às linguagens abordadas para a docência na educação infantil.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Infantil, Ensino de Artes.

INTRODUÇÃO

Historicamente comprovamos que a arte ultrapassou os séculos, e até hoje se faz presente na vida das pessoas sendo considerada de extrema relevância dentro do campo educacional, pois, o principal objetivo do ensino de artes na educação deve ser formar e estimular a criatividade do ser reflexivo, que possa se relacionar criticamente na sociedade. Assim, o contexto da educação infantil, é uma das etapas educacionais em que a arte é amplamente trabalhada, tanto pela relevância, como pelo caráter de abrangência.

O objetivo deste artigo é analisar como ocorre a formação do professor de educação infantil, para atuar na prática docente nas instituições de educação infantil na área de artes, tomando este curso de Pedagogia ofertado na Universidade Regional do Cariri - URCA, localizada no interior do Ceará, e sua formação ofertada até o referido ano de 2010, uma vez que os professores formados nesta matriz curricular ainda estão atuando hodiernamente como professores de educação infantil.

A criança vive imersa no mundo da arte, vivenciando a era da tecnologia, dos jogos, desenhos, cinema, músicas, propagandas; imagens que cercam o mundo infantil no século XXI e adentram sem maiores esclarecimentos o mundo da criança, uma vez que não somos alfabetizados visualmente (BUORO, 2000). O mundo das imagens prevalece na atualidade, imagens estas que entram culturalmente na vida social de forma a cumprir seu papel de muitas vezes alienar as pessoas, pois, a arte bem como outros conhecimentos serve a uma determinada classe social.

A habilitação para trabalhar na educação infantil em todas as áreas do conhecimento fica sob a égide do curso de Pedagogia, uma vez que para ser professor de educação infantil, a habilitação preferencialmente aceita, regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, lei 9.394/96 é feita em nível superior, na modalidade de graduação em cursos de licenciatura plena em Pedagogia, sendo admitida ainda a formação em nível médio. O que nos remete que na profissionalização do pedagogo, haja uma formação adequada para trabalhar artes.

Sabemos que, a formação em nível de licenciatura em artes visuais habilita entre outras áreas para atuar na prática docente no ensino fundamental, médio e superior, o que nos faz perceber que cabe ao curso de Pedagogia fornecer as bases para esta prática na educação infantil, englobando em seu componente curricular disciplinas referentes à área de artes, porém nem todos os cursos de licenciatura em Pedagogia possuem em sua matriz esta formação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2005).

O ensino de arte na educação infantil acontece de formas diversificadas, nas práticas de creches e pré-escolas, uma vez que na prática, os docentes da educação infantil têm formações diferenciadas, alguns são licenciados em Pedagogia, outros ainda são formados na modalidade de nível, o magistério, alguns possuem outras graduações em outras áreas, e ainda outros tantos não detêm a necessária formação inicial (GATTI, 2013/2014).

Essa pesquisa se justifica pela relevância que a formação na universidade supracitada apresenta no que se refere à região do cariri cearense, em termos de formação acadêmica, destacando que os professores de educação infantil de tem que desenvolver suas atividades tomando por norte a formação inicial que lhe qualifica para na educação infantil. A atualidade do tema se reveste no fato de muitos professores atuantes nas creches, centros de educação infantil e pré-escolas deste município serem formados com a antiga matriz curricular.

METODOLOGIA

Neste trabalho, o caso investigado foi o curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. O fato de este curso se caracterizar como referência em termos de formação de professores de educação infantil na região do cariri cearense motivou a sua escolha para este estudo.

Os instrumentos utilizados para a construção dos dados foram: análise documental, bibliográfica e entrevistas. A análise documental foi realizada através de uma análise da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia da URCA- PPP, uma vez que esse curso foi reestruturado no ano de 2010, seguindo as orientações formuladas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 1 de 2006.

Foram realizadas entrevistas com cinco professoras egressas do curso de Pedagogia da URCA que cursaram o componente curricular optativo "arte-educação" e que estão atuando como docentes na educação infantil da rede pública municipal de ensino da cidade de Crato - CE, nas quais se constituíram em fontes essenciais para a construção de dados. Todos estes meios foram importantes para apreender e entender as contribuições que esta disciplina pôde ofertar, bem como, que tipo de suporte foi possível que as referidas professoras obtivessem para sua prática como professora de educação infantil.

Legalidade do Ensino de Artes na Educação Brasileira

O universo visual está presente o tempo todo na vida cotidiana das crianças, e nos mais diversificados lugares, assim visualizamos um turbilhão de imagens com as quais convivemos diariamente. Não há como negar a presença e a importância da arte em nossas vidas. Por isso, esta é imprescindível no contexto educacional, especialmente na educação infantil.

Ressaltamos que ensinar artes na educação infantil é de extrema relevância, uma vez que as crianças constroem sua base social, cognitiva, emocional na infância, e que a arte, não poderia está ausente para formar o ser integralmente conforme afirma LDB/96. Neste caminhar, apoiamos-nos na definição de arte colocada por Barbosa (2005), quando aponta que,

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. A arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (p. 4).

O ensino de artes no Brasil foi legalizado através da Lei nº 5692/1971, quando foi instituída no currículo a Educação Artística, sendo incluídos todos os tipos de linguagens artísticas. Vale ressaltar que, promulgaram a lei sem prever a formação dos professores

resultando assim em um ensino de artes empobrecido e equivocados, provocando como resultado um ensino desqualificação. A lei nº 9.394 de 1996 estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º, que:

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (BRASIL, 1996).

Como afirma a LDB, nos diversos níveis da educação básica, é direito das crianças terem acesso ao patrimônio cultural da humanidade assim, como aponta que na educação infantil o objetivo é promover o desenvolvimento integral das crianças (Art. 29).

Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em arte tem como objetivo propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética no qual ordena e produz o sentido da experiência humana. O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, na realização das formas artísticas e na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por si e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, PCNs, Arte, 1998).

Também temos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no qual foi elaborado tendo por indicação a utilização de atividades lúdicas para crianças de 0 a 5 anos, o propósito em garantir elementos que possa contribuir no desenvolvimento integral da criança, favorecendo o entendimento sobre as mais diversificadas produções e manifestações artísticas. Segundo esse documento,

(...) professor em sua prática deve garantir uma série de elementos que possibilite o desenvolvimento da criança, favorecendo ao conhecimento e a compreensão das mais variadas produções com a manipulação de vários materiais, nesse processo, as opiniões das crianças devem ser ouvidas e respeitadas (RCNEI, 1998, p. 57).

Os avanços legais em relação ao ensino da arte na educação escolar foram significativos e rápidos quando comparamos a evolução deste ao longo dos séculos neste país. Sabemos que houve uma luta por parte dos educadores para conseguir incluir o ensino de artes no currículo escolar, e ao mesmo tempo uma preocupação política em relação à inserção desta disciplina nas escolas de educação básica. O texto abaixo descrito por Hernández (2000) destaca bem essa questão,

Diferentemente do que acontece com matérias provenientes de campos disciplinares de reconhecida presença no currículo, as matérias artísticas necessitaram sempre argumentar o porquê de sua inclusão no currículo escolar. Ente outras razões, porque continuam parecendo um campo de conhecimento pouco útil diante de outros de garantia comprovada para

conformar os elementos ideológicos para os quais a escola contribui. Erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas portadora dos valores que os detentores do poder utilizam para fixar sua visão da realidade (p. 43).

A arte pode potencializar o desenvolvimento das diversas habilidades que o ser humano possui e, geralmente a educação como está posta, não conduz a este desenvolvimento, por que não temos uma educação que vise à emancipação humana, ao contrário, a educação vigente que prevalece no sistema capitalista atua no sentido manter a dualidade educacional, no qual o trabalhador permanece na condição de subalterno e o burguês na condição de detentor do poder de explorar. Como a educação é pensada pela classe dominante, então prevalece a lógica citada, mantendo reformas educacionais que tiram as áreas de artes, filosofia, sociologia, pois estas podem potencialmente potencializar o trabalhador a lutar contra o sistema neoliberal (TONET, 2016).

O caminhar da pesquisa

O ensino de artes para crianças deve possibilitar a expansão do pensamento artístico, da percepção estética, e conseqüentemente desenvolver sensibilidade, imaginação, expressão, criticidade, comunicação, demonstrando um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, possibilitando o desenvolvimento integral, conforme legislação educacional vigente. Outrossim, Barbosa (2005) afirma que

Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (p. 5).

Sabemos que para que haja uma educação de qualidade a formação do professor é essencial, embora saibamos que não depende somente do professor esta qualidade, porém sem qualificação não há como ter qualidade.

Para abordar a prática do professor de educação infantil no que se refere ao ensino de artes, tomamos por base o caso da formação ministrada pela Universidade Regional do Cariri - URCA, no curso de pedagogia no qual tínhamos uma disciplina optativa denominada de "arte-educação", para esta habilitação até o ano de 2010, e somente após a reforma curricular dos cursos de Pedagogia em nível de Brasil, com a Resolução nº de 2006, foi que esta universidade implantou a disciplina História e Fundamentos do Ensino da Arte, de caráter obrigatório, em seu componente curricular. De acordo com a professora (A)

Existia certa expectativa quanto às aulas de Arte-Educação porque pela primeira vez na URCA, seria ministrada por um professor doutor na área, e isso era muito importante, poderia não significar muito em outras regiões do Brasil (sul e sudeste), mas aqui no cariri, na cidade de Crato tínhamos essa expectativa. Mesmo com a atuação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA/URCA, na qual fazia parte, era de extrema relevância na região a presença de um profissional com esta formação e que se propunha a trabalhar arte em um contexto contemporâneo pós- moderno a luz da teoria marxista (Professora A).

A disciplina arte-educação tinha com meta abordar os aspectos conceituais da arte, história da arte, os fazeres artísticos, a cultura popular, a arte no sentido humanizador, a arte no sentido crítico, sendo que a criticidade era o pilar central das discussões, contextualizada no sistema capitalista de produção e no modelo de educação dualista. A proposta foi da disciplina foi desconstruir os conceitos construídos e perceber as ideologias vigentes no mundo da arte (COSTA, 1999). De acordo com as professoras (B) e (C),

As aulas tinham uma base dialógica, pautadas na práxis educacional para o ensino de artes na educação infantil. Achávamos que aprenderíamos sobre Da Vinci, Portinari, as técnicas, mas aprendemos todo um contexto ideológico que há, através dos emaranhados da arte, que estão intrinsecamente ligados a política, economia, etc... ficamos maravilhadas (Professoras B e C).

São inegáveis, as contribuições que este componente curricular proporciona aos professores. Porém esta formação abrange apenas um pequeno número de graduandos da educação infantil, no qual é comum encontrar práticas onde a arte está sendo usada como momento de descontração, ou casos aonde a professora entrega papel e lápis e diz para a criança colorir achando que aquilo é fazer "arte", concepções que desvalorizam a arte-educação.

Aos poucos as crianças não aprendem conceitos presentes na área de arte, mas estas aulas se tornam um momento de brincar, de lazer, de recortar, colorir, sem fazeres e conhecimentos constructos. Assim

Temos uma má teoria da arte porque, de fato, não temos nenhuma teoria da arte. Entendo o que você quer dizer com "perigoso" neste caso. Há uma confusão entre o que é chamado auto-expressão da criança, que é algo muito bom, muito proveitoso e admirável, mas que dificilmente é aplicável à arte (Barbosa, 2000, p. 35).

Essas práticas escolares nas aulas de arte na educação infantil tem deixado de lado o desenvolvimento de possibilidades de conhecimentos do conteúdo próprio da arte, como já colocado, é que patrimônio da humanidade, direito das crianças conhecerem. A criança precisa ser trabalhada, desenvolvida, e o trabalho com arte possibilita essa exploração. Nas

palavras de Buoro “Arte se ensina, Arte se aprende” (2000, p. 39). Acreditamos que este conceito de arte precisa entrar na pauta da formação do pedagogo.

Eu via minhas colegas trabalhando a área de artes levando desenhos prontos para as crianças colorirem, ficava com uma angústia, não tinha nada de obras, de imagens, de releituras, de contextualização como aponta Ana Mae Barbosa. Mas não tinham culpa, o problema é que elas nunca tinham estudado sobre isso na Pedagogia, não tinham cursado a disciplina optativa de arte - educação (Professora D).

Salientamos que a arte não acontece fora do contexto social, ela está imersa no cotidiano, e serve ao sistema capitalista vigente. No que se refere ao ensino de artes, os professores dispõem ainda de certo poder em suas mãos por que a educação é campo de contradições no qual ainda é possível burlar as normas ideológicas e atuar no sentido político em prol de transformações da sociedade no sentido de buscar a emancipação humana.

Nós tínhamos cursado essa disciplina juntas e também trabalhávamos juntas no município, e tentávamos fazer diferente, aliás, fazíamos, levamos para sala trabalho com barro, com argila, obras de artistas renomados contextualizando, as crianças tinham grande entusiasmo e pediam aulas assim todos os dias. Mas nosso trabalho começou incomodar nossas colegas, elas nos criticavam, nos desprezavam por que fazíamos um trabalho diferente (Professora E).

Todo esse caminhar crítico do ensino de arte pode e deve ser traçado desde a educação infantil, quando o professor que obteve essa formação trabalha a arte de forma crítica, contextualizada, possibilitando na criança um leque de possibilidades criativas, sensíveis e desconstrói dogmas e mitos, alterando a forma de pensar e agir da criança sobre o mundo. De acordo com Buoro (2000)

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo (p. 20).

A arte é uma das categorias do conhecimento que mais abrange o ser humano como um todo, pois pode trazer para si dimensões que outras áreas não teriam tamanha abrangência, isso resulta em uma disciplina detentora de grande poder, decorrendo assim uma grande vigília política sobre este ensino nas escolas. Igualmente Barbosa (2011) expõe no texto abaixo que

O aluno expressar-se-á pelo desenho como pela linguagem falada e escrita. Daí o desenho espontâneo, pelo qual ele dirá o que viu, o que pensa e o que sente, devendo-se dar à criança inteira liberdade nas manifestações, para que melhor possa ser conhecida e encaminhada, contribuindo-se desse modo também para lhe desenvolver a iniciativa e a capacidade de criar (p.163).

Dentro do modelo de sociedade opressora que vivenciamos, o potencial que a arte possibilita às crianças é de uma grandeza extraordinária, já que estimula o sujeito quando este entra em contato as linguagens artísticas, possibilitando um caráter de desenvolvimento integral, corroborando exatamente com o que está posto pelas leis da educação infantil.

Sabemos o grande receio que a classe burguesa tem em relação ao ensino de arte nas escolas, desembocando na retirada deste ensino, embora saibamos que esta ainda era ensinada em quase absoluta alienação, pois o ministério da educação baseava-se fundamentalmente em práticas de ateliê, seguida de folclore e posteriormente alguma teoria.

Não se faz necessário comentar que o currículo não está preocupado com o aprendizado em arte, pois este, ao ser trabalhado em sentido amplo poderia causar danos ao sistema dominante. Certamente isto reflete nos programas de formação destes profissionais.

Ainda gostaríamos de ressaltar que na docência na educação infantil, existem práticas cotidianas de fazeres artísticos nas salas de atividades de berçários, lactários, e em todos os níveis, pois não há educação infantil sem música, sem dança, sem teatro, sem imagens fazendo uma indissociabilidade entre a educação da criança pequena e o universo artístico. Conforme Buoro (2000), “É preciso repensar a formação do educador e do educando no sentido de possibilitar o conhecimento, levando em conta a totalidade do ser e de perceber a função da arte na educação como campo de conhecimento tão importante como o da ciência (p.32)”.

Igualmente na participação dos professores essa assertiva se confirma. Mesmo com algumas dificuldades históricas a arte se faz presente desde a mais tenra idade na vida dos seres humanos.

Vale ressaltar que, a prática docente na educação infantil tem suas próprias especificidades, e que a formação destes professores devem proporcionar ações prazerosas no sentido de desenvolver as crianças integralmente e estimular desde a infância o pensamento crítico. A arte também pode e deve ser ensinada tendo por base uma educação voltada para emancipação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos destacar que o suporte para a ação docente recebida no curso de Pedagogia de acordo com os dados encontrados em relação ao componente curricular deste curso "arte-educação", foi em partes satisfatório, pois foram abordadas discussões que ofereceram suporte e embasamento aos conhecimentos que os pedagogos devem ter para ministrar essa área do conhecimento na educação infantil.

Porém, salientamos que somente uma disciplina de artes dentro do curso de Pedagogia, não é suficiente para dar conta de seu extenso conteúdo, pois na maioria das vezes essa disciplina arte-educação não abrange a diversidade que o tema propõe. Temos várias linguagens artísticas, tais como artes visuais, teatro, música, e dança. Se formos analisar, somente dentro do universo das artes visuais, temos pintura, desenho, gravura, fotografia, cinema, escultura, arquitetura, instalação, web design, moda, decoração, paisagismo, novela, em fim, somente dentro de uma linguagem há uma imensidão de conteúdos a serem trabalhados.

Concluimos parcialmente, que a formação do professor para atuar em artes na educação infantil é de extrema importância, ressaltamos que a formação na disciplina arte-educação possibilitou uma gama de conhecimentos extremamente relevantes para atuação docente na primeira etapa da educação básica, no sentido de desmistificar práticas artísticas que concebem a arte apenas com cultura popular ou como erudita, enfim desconstruímos a noção de arte somente como quadros, obras ou pintores renomados, conhecendo, sobretudo seu caráter político que atua favorecimento e permanência do sistema capitalista.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**, 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, BARBOSA, Ana Mae (Org). **ARTE - EDUCAÇÃO: leitura no subsolo**. 4º ed. SP: Cortez, 2000.

_____, BARBOSA, Ana Mae. **A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE: anos oitenta e novos tempos**. 6º ed. SP: Perspectiva, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**, Brasília: MEC, 1998.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura**. Resolução do CNE/CP N° 1, 2006. Brasília: 15 de maio de 2006.

_____, **Lei 5. 692 de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1971. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>. Acesso: 25 março, 2018.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/clinger/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-569271>. Acesso em 14-março-2018.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Fábio José Rodrigues da. AZEVEDO, Fernando Antônio G. de. **Ensino da arte: entrelaces.** Crato: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Arte - URCA, 1999.

GATII, Bernadete Angelina. **A Formação Inicial para Professores da Educação Básica: As Licenciaturas.** Revista USP. São Paulo. nº 100, p. 33-46. Dezembro /Janeiro/Fevereiro, 2013-2014.

Hernández, F.; Ventura, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** 3º ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.